



USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA DEMANDA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ABUSE OF PSYCHOTROPIC DRUGS BY DEMAND OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS POR LA DEMANDA DE LA ESTRATEGIA DE SALUD DE LA FAMILIA: REVISIÓN INTEGRADORA DE LITERATURA

Dean Carlos Nascimento de Moura ¹

José Reginaldo Pinto ²

Pollyanna Martins ³

Kamyla de Arruda Pedrosa ⁴

Maria das Graças Dias Carneiro ⁵

RESUMO

.....

Evidências de estudos de terapias psiquiátricas têm demonstrado o uso indiscriminado de psicotrópicos pela população assistida pelos serviços públicos de saúde no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS). Essa pesquisa objetivou analisar o que as publicações científicas na área da saúde discutem a respeito do consumo abusivo desses fármacos estimulantes, depressores e alucinógenos pelos usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF). Assim, foi realizada uma revisão integrativa por meio de uma busca de artigos nas bases de dados SciELO e Lilacs. O levantamento bibliográfico abrangeu publicações de 2010 a 2015, sendo identificados 57 documentos para compor a amostra inicial. Após a filtragem, foram identificadas 39 publicações brasileiras. No entanto, apenas 4 atenderam ao cruzamento dos critérios de inclusão. O acesso ocorreu em junho e julho de 2015. Encontrou-se que o perfil desses usuários tinha como características: sexo feminino; idade entre 30 e 40 anos; desempregados; Ensino Fundamental; doenças crônicas; sem transtorno mental diagnosticado; usavam principalmente antidepressivos e benzodiazepínicos. As evidências apontam a melhoria da prescrição racional desses medicamentos pelos profissionais da saúde e conscientização dos riscos de uso abusivo pela população.

.....

Palavras-chave: *Psicotrópicos; Detecção do Abuso de Substâncias; Saúde da Família; Farmacoepidemiologia; Saúde Mental.*

1. Biólogo. Especialista em Saúde da Família pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (Inta). Sobral (CE), Brasil.

2. Enfermeiro. Aluno de Doutorado em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza (Unifor). Fortaleza (CE), Brasil.

3. Odontóloga. Aluna de Doutorado em Odontologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza (CE), Brasil.

4. Farmacêutica. Especialista em Gestão em Economia da Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). Fortaleza (CE), Brasil.

5. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidad San Lorenzo (UNISAL). Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) pela ESP/CE. Fortaleza (CE), Brasil.

ABSTRACT

Evidence from studies on psychiatric therapies has demonstrated the indiscriminate use of psychotropic drugs by the population provided with care by the public health services in the scope of the Primary Health Care (PHC). This research aimed to analyze what scientific publications in the health field discuss about the abuse of these stimulant, depressant, and hallucinogenic drugs by users of the Family Health Strategy (FHS). Thus, an integrative review was conducted through a search of articles in the databases SciELO and LILACS. The bibliographic survey covered publications from 2010 to 2015, identifying 57 documents to constitute the initial sample. After filtration, 39 Brazilian publications were identified. However, only 4 met the intersection of the inclusion criteria. Access took place in June and July 2015. We found that the profile of these users had as its features: women; age between 30 and 40 years; unemployed; Elementary School; chronic diseases; no mental disorder diagnosed; prevalent use of antidepressant and benzodiazepine drugs. Evidence points to improving the rational prescription of these medicines by health professionals and awareness of the risks of abuse by the population.

Keywords: Psychotropic Drugs; Substance Abuse Detection; Family Health; Pharmacoepidemiology; Mental Health.

.....

RESUMEN

Evidencias de estudios sobre terapias psiquiátricas han demostrado el uso indiscriminado de psicotrópicos por parte de la población atendida por los servicios de salud pública en el ámbito de la Atención Primaria de Salud (APS). Esta investigación tuvo como objetivo analizar qué publicaciones científicas en el campo de la salud discuten acerca del abuso de estos fármacos estimulantes, depresores y alucinógenos por usuarios de la Estrategia de Salud de la Familia (ESF). Así, se realizó una revisión integradora a través de la búsqueda de artículos en las bases de datos SciELO y LILACS. La encuesta bibliográfica abarcó publicaciones de 2010 a 2015, identificando 57 documentos para constituir la muestra inicial. Después de la filtración, se identificaron 39 publicaciones brasileñas. Sin embargo, sólo 4 cumplieron la intersección de los criterios de inclusión. El acceso tuvo lugar en junio y julio de 2015. Encontramos que el perfil de estos usuarios tenía por sus características: sexo femenino; edad entre 30 y 40 años; desempleados; Escuela Primaria; enfermedades crónicas; ningún trastorno mental diagnosticado; uso frecuente de fármacos antidepresivos y benzodiazepínicos. Las evidencias apuntan a la mejora de la prescripción racional de estos medicamentos por los profesionales de la salud y la conciencia de los riesgos de abuso por la población.

Palabras clave: Psicotrópicos; Detección de Abuso de Sustancias; Salud de la Familia; Farmacoepidemiología; Salud Mental.

.....

INTRODUÇÃO

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente. O aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas e durante períodos que podem prolongar-se indefinidamente, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo¹.

Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), têm alertado acerca do uso indiscriminado e do insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos

países em desenvolvimento. No Brasil, esse alerta foi reforçado por estudos que mostraram uma grave realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos².

Há registros de crescimento da utilização desses medicamentos, nas últimas décadas, em vários países ocidentais e mesmo em alguns países orientais, causando impacto na sociedade, com significativa relevância sociológica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma importante questão de saúde pública. Isso tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes¹.

A possibilidade de desenvolver dependência sempre deve ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco, tais como uso inadequado por idosos e usuários das demais faixas etárias, poliusuários de drogas, tentativa de alívio de estresse ou doenças psiquiátricas e distúrbios

do sono. É comum observar overdose de psicofármacos entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias².

Desse modo, o controle desses fatores de risco ganha um forte aliado, pois, devido à proximidade com famílias e comunidades, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), que desenvolvem suas atividades na Atenção Primária em Saúde (APS), atuam como um recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, como: agravos vinculados ao uso abusivo de álcool ou outras drogas, problemas vinculados à violência, estratégias de redução de danos, casos de transtornos mentais severos e persistentes e diversas outras formas de sofrimento psíquico. Assim, atualmente tem a função de evitar práticas que levem a psiquiatrização, uso irracional e medicalização de situações individuais e sociais, comuns na vida cotidiana³.

A inserção das ações de saúde mental na ESF constitui tática adotada pelo Ministério da Saúde, com ênfase no território, na desinstitucionalização da psiquiatria e no atendimento humanizado⁴. Por isso, a maior parte dos usuários são tratados na APS, sendo que os centros de atenção psicossocial (CAPS) se articulam em rede para apoiar as equipes da ESF para prestar cuidados aos portadores de transtornos mentais e suas famílias em certo território¹.

Assim como os CAPS, os núcleos de apoio à saúde da família (Nasf) também têm dado suporte ao atendimento em saúde mental, inserindo psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais. Dentre suas atribuições, pode-se citar: acolher os usuários e desenvolver coletivamente, com vistas à intersectorialidade, ações que se integrem a outras políticas sociais⁵.

Mostra-se relevante a prevalência mundial e nacional de transtornos mentais diagnosticados na APS, chegando a 1/3 da demanda, taxa esta que alcança e até ultrapassa os 50% quando se inclui o sofrimento difuso com sintomas psiquiátricos subsindrômicos. Os transtornos mentais são frequentes na população e mais prevalentes no sexo feminino, entre indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda, tabagistas e mulheres vítimas de violência³.

No Brasil, a distribuição de medicamentos em qualquer nível de atenção à saúde, assim como os psicofármacos, é uma das atividades da assistência farmacêutica (AF). A Política Nacional de Medicamentos (PNM), aprovada em 1998, definiu as funções e finalidades da AF no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como um grupo de atividades relacionadas ao medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade, incluindo o abastecimento de medicamentos (seleção, programação e aquisição) com base na adoção da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename); a conservação e o controle de qualidade; a segurança e a eficácia terapêutica;

*evitar práticas que
levem a psiquiatrização,
uso irracional e
medicalização de
situações individuais e
sociais, comuns na vida
cotidiana.*

e o acompanhamento e a avaliação de seu uso para torná-lo racional⁶.

Vários são os sistemas de informação implantados nos últimos anos para controlar a distribuição e comercialização dos psicotrópicos no país. Dentre eles, pode-se citar o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – o Hórus –, concebido para atender às singularidades da gestão da AF no SUS, por meio de seus componentes: básico, estratégico e especializado. Seu advento, em 2009, teve o objetivo de qualificar a gestão e os serviços de AF nos três níveis de governo, além de buscar aprimorar as ações de planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação nessa modalidade de assistência à saúde⁷.

Além do Hórus, foi criado pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) n. 27, de 30 de março de 2007, o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Este tem como principais objetivos: monitorar a dispensação de medicamentos e substâncias entorpecentes e psicotrópicas e seus precursores; otimizar o processo de escrituração; possibilitar o monitoramento de hábitos de prescrição e consumo de substâncias controladas em determinada região, para propor políticas de controle; captar dados que possibilitem a geração de informação atualizada e fidedigna para o Serviço Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), para a tomada de decisão; dinamizar as ações da vigilância sanitária⁸.

Apesar de todo o aparato tecnológico por meio da implantação dos sistemas de monitoramento sobre o uso de psicofármacos, executados pelo Ministério da Saúde, torna-se relevante realizar estudos para verificar se esses medicamentos são utilizados de forma racional, tendo em vista que podem produzir diversos efeitos adversos, causar dependência e gerar diversos problemas à saúde da população. Além disso, há poucos estudos investigando a prevalência de uso de psicotrópicos, bem como seu padrão de uso na população da APS.

Sob essa perspectiva, o objetivo desta investigação foi verificar o perfil da demanda da APS que faz uso abusivo de psicofármacos relatados pelas publicações científicas.

Os resultados obtidos nesta pesquisa podem nortear os leitores (comunidade acadêmica, profissionais e gestores) no desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática e no planejamento de ações de controle do uso indiscriminado dessas substâncias.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, método que viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido⁹. Além de seu produto final evidenciar o estado atual do saber sobre certo tema, serve de subsídio para a implementação de intervenções efetivas em saúde, bem como para a identificação de lacunas que direcionem o desenvolvimento de futuras pesquisas¹⁰.

A primeira etapa constituiu a formulação das questões de pesquisa: “Qual é a caracterização de publicações em periódicos on-line que descrevem o perfil dos usuários atendidos na ESF fazendo uso abusivo de psicofármacos?”; “Quais tipos de psicofármacos são mais utilizados pelos usuários da ESF?”; “Como ocorre o uso indiscriminado de psicofármacos pelos usuários da ESF?”.

Diante das questões norteadoras, partiu-se para a segunda etapa da investigação, cujo propósito foi selecionar as publicações que constituíram a amostra.

O acesso às publicações ocorreu em junho e julho de 2015, nas bases de dados SciELO e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, escritos em português e que continham as palavras-chave psicotrópicos ou/e detecção do abuso de substâncias ou/e saúde da família ou/e farmacoepidemiologia ou/e saúde mental. Os critérios de exclusão foram: resenhas, artigos de opinião, artigos de reflexão, editoriais, e estudos que não correspondiam às

palavras-chave adotadas.

Foram identificados 24 artigos na SciELO e 33 artigos na Lilacs, totalizando 57 artigos que correspondiam às palavras-chave adotadas. Foram utilizados apenas os artigos publicados no Brasil, totalizando 39 estudos. No entanto, após a leitura integral, foi necessário descartar aqueles que não faziam o cruzamento dos 5 descritores ou que não traziam a ESF como cenário de pesquisa, restando 4 estudos para análise.

Na terceira etapa, os dados obtidos foram agrupados de acordo com os enfoques dos títulos selecionados. Desse modo, o material compilado levou a quatro categorias: 1) Caracterização das publicações; 2) Perfil dos usuários que usavam psicofármacos na atenção básica; 3) Tipos de psicofármacos mais consumidos; e 4) Acesso dos usuários a esses medicamentos.

A quarta etapa envolveu a avaliação dos estudos selecionados. Na sequência, a quinta etapa envolveu a categorização, isto é, a classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns. A interpretação dos resultados adotou a técnica de análise temática de conteúdo de Bardin.

A sexta etapa consistiu na apresentação da revisão, com síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, utilizando quadros sinópticos.

RESULTADOS

Os resultados foram divididos em 2 quadros sinópticos com as argumentações das publicações investigadas: o primeiro caracteriza as publicações em termos gerais e o segundo caracteriza as 3 variáveis propostas pela revisão integrativa.

Quadro 1 – Caracterização das publicações disponíveis na SciELO, entre 2010 e 2015, acerca do uso de psicotrópicos pelos usuários da Estratégia Saúde da Família

N	Periódico	Título	Ano	Metodologia	Conclusões
1	Cadernos de Saúde Pública	Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil	2011	Estudo transversal	Os resultados apontaram que cerca de 40% dos usuários de benzodiazepínicos estavam cadastrados nos programas municipais coletivos de saúde – Hipertensão e Diabetes –, mesmo sem relação direta entre essas condições crônicas e transtornos mentais.

N	Periódico	Título	Ano	Metodologia	Conclusões
2	Revista de Ciências Médicas e Biológicas	Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura	2013	Revisão sistemática de literatura	O uso aumenta com o avanço da idade, ocorrendo de modo prolongado e concomitante a outros psicotrópicos. As prescrições da atenção primária são realizadas por clínicos. As fontes de dados utilizadas nos estudos foram bancos de prescrições das farmácias dos municípios, o que impossibilita a real avaliação das prescrições dos indivíduos e a certeza do cumprimento do tratamento.
3	Ciência e Saúde Coletiva	Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional	2013	Estudo observacional	Os antidepressivos foram os psicofármacos mais prevalentes, o que pode refletir o aumento do diagnóstico dos transtornos depressivos.
4	Revista Inova Saúde	Utilização de medicamentos benzodiazepínicos por usuários da atenção primária em um município do extremo sul catarinense	2014	Estudo transversal	A existência de grande disponibilidade de medicamentos psicotrópicos em diferentes formas de apresentação pode estar relacionada ao seu consumo irracional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 1 indica que a maioria dos usuários que fazem uso abusivo de psicofármacos frequenta rotineiramente as unidades básicas de saúde (UBS), pois já está inserida em atendimentos de acompanhamento aos portadores de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Também se observou que o uso abusivo dessas substâncias aumenta com o avanço da idade dos usuários.

Outro fato relevante é a não necessidade do uso desses medicamentos, uma vez que a maioria dos pacientes não é portadora de transtorno mental que justifique a prescrição médica. No entanto, como os pacientes têm acesso mensal a esses profissionais, torna-se fácil exigir a prescrição de psicotrópicos concomitante aos medicamentos para tratar suas doenças de base.

Quadro 2 – Informações sobre o uso abusivo de psicofármacos pelos usuários da Estratégia Saúde da Família.

Variáveis	Descrição das informações	Número do artigo em questão
Perfil dos usuários que usavam psicofármacos na atenção primária	A maioria dos pacientes que faziam uso abusivo de psicofármacos era do sexo feminino, com média de idade entre 53 e 54 anos. Observou-se que 69,41% dos usuários não concluíram o Ensino Fundamental e estavam desempregados.	1, 2, 3 e 4
Tipos de psicofármacos mais consumidos	A maioria dos usuários fazia uso de diazepam.	1 e 2
	A classe de psicofármacos mais prevalente foi a dos antidepressivos, com 63,2% dos usuários. A fluoxetina foi o medicamento mais utilizado dessa classe, com 24,8%, seguido da amitriptilina, com 20,4%.	3
	O clonazepam foi o medicamento mais consumido pela população investigada.	4

Variáveis	Descrição das informações	Número do artigo em questão
Acesso dos usuários a esses medicamentos	A presença dos psicofármacos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais facilitava o acesso.	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 2 indica que a população que mais consome medicação psicotrópica, fazendo uso abusivo, é do sexo feminino, mais prevalente nas consultas da APS. Também se observa que os usuários com uso abusivo de psicofármacos têm baixa escolaridade e encontram-se desempregados, fato que talvez explique sua frequência diária nas UBS.

O estudo também identificou que os psicotrópicos com uso mais indiscriminado são os ansiolíticos, seguidos pelos antidepressivos. Alguns artigos também descreveram o uso de anorexígenos, antipsicóticos e anticonvulsivantes.

DISCUSSÃO

As publicações que relacionam o consumo abusivo de psicofármacos pelos usuários dos serviços de APS no Brasil reforçam que o perfil desses indivíduos tem as seguintes características: prevalência de abuso entre indivíduos do sexo feminino, com Ensino Fundamental, desempregados, portadores de doenças crônicas (hipertensão ou diabetes) e idade entre 30 e 60 anos. Todos os estudos revelaram outras associações significativas sobre esses sujeitos, como: o abuso de psicotrópicos aumenta com o avanço da idade; e a maioria não precisa utilizar esses medicamentos, pois não são portadores de transtorno mental. No entanto, esses usuários têm maior acesso aos serviços de saúde em comparação a outros grupos de pacientes psiquiátricos, devido à gratuidade da distribuição desses fármacos. Os medicamentos mais consumidos são os antidepressivos e os benzodiazepínicos.

O fato de que as mulheres apresentam maior abuso de psicofármacos do que os homens pode ser justificado por maior preocupação com a saúde, procura mais frequente por assistência médica e maior facilidade para descrever os problemas físicos e psicológicos, o que aumenta a probabilidade de receber e seguir a prescrição de psicotrópicos. Ademais, o sexo feminino é mais afetado por problemas de saúde não fatais, observa-se maior tendência de procura por atendimento médico e de prescrição de psicofármacos. Alguns médicos acreditam que as mulheres sejam mais frágeis, vulneráveis e mais suscetíveis a transtornos afetivos¹¹.

Outras pesquisas concordam que as mulheres apresentam alta prevalência de consumo de psicotrópicos por ser mais ansiosas e ter uma relação médico-paciente melhor do que os homens, com maior facilidade de expor problemas, o que

aumenta a probabilidade de prescrição médica¹².

Um estudo indicou que as mulheres usando psicofármacos também tinham doenças clínicas como hipertensão arterial, diabetes e problemas osteomusculares³. Considerando todas as patologias informadas, observou-se associação entre doenças clínicas e a ocorrência de transtornos mentais comuns. Doenças físicas crônicas graves e incapacitantes têm sido correlacionadas à presença de sintomas psiquiátricos e ao número de enfermidades crônicas³.

Sobre esse fato, vale observar que as estratégias para promover o uso racional de medicamentos estão diretamente relacionadas ao público-alvo a sensibilizar, sejam os profissionais da saúde, seja a comunidade leiga. Para isso, a primeira medida é identificar as razões pelas quais as práticas inapropriadas vêm ocorrendo, para melhor selecionar e direcionar a intervenção.

Um processo educativo dos consumidores de medicamentos, que disponibilize informações suficientes e atualizadas por meio dos profissionais da saúde, prescritores e dispensadores, sobre os fármacos e seus efeitos adversos, também deve cobrir temas como: riscos da automedicação, da suspensão e troca da medicação prescrita e necessidade da receita médica, tomando como base a Política Nacional de Medicamentos. Essa seria uma estratégia significativa para reduzir a prevalência do uso abusivo de psicotrópicos¹³.

A ocupação denominada “do lar” não constitui atividade remunerada, sendo caracterizada pelo trabalho doméstico com esforço físico diário e repetitivo e geralmente não reconhecido pela família ou pela sociedade como ocupação laboral. Considera-se que os indivíduos incluídos nesse quadro têm mais disponibilidade de tempo para frequentar serviços de saúde e maior acesso a consultas e medicamentos em comparação aos indivíduos envolvidos em ocupações designadas como laborais¹.

Várias investigações revelam que um significativo percentual de usuários de psicofármacos afirma depender exclusiva ou prioritariamente das farmácias da rede municipal para ter acesso aos medicamentos necessários ao tratamento das doenças psiquiátricas¹⁴.

Em termos da faixa etária dos indivíduos com uso abusivo de psicotrópicos, o consumo desses fármacos tende a aumentar com a idade e está associado ao contexto familiar e à saúde mental¹⁵.

Nesse contexto, os idosos mostram-se mais vulneráveis ao abuso dessas substâncias, pois o envelhecimento é

acompanhado pelo surgimento de transtornos do sono, de depressão e de doenças neurológicas degenerativas. No entanto, vale ressaltar que o grande consumo de psicofármacos pode ocasionar déficit cognitivo, síncope, quedas e fraturas, associadas ao uso de outras drogas, o que aumenta o risco de tais eventos, em geral mais frequentes nesse grupo¹⁶.

A presença de multimorbididades relacionadas às características dos serviços de saúde contribui para que os idosos sejam atendidos por diferentes especialistas, o que pode estar associado à polifarmácia. O consumo de diversos medicamentos e as doenças concomitantes podem contribuir para piorar o estado de saúde mental, levando o idoso a ser medicado com fármacos voltados aos aspectos psicológicos e comportamentais¹¹.

Nas últimas décadas, a constatação dessa situação estimulou uma série de pesquisas na APS, com o intuito de esclarecer quais fatores estão relacionados ao tratamento de maior ou menor qualidade dos transtornos mentais e quais intervenções nesse nível de atenção podem levar a um cuidado mais adequado. O conjunto desses estudos tem sugerido que modelos de cuidado envolvendo colaboração intensiva entre equipes de APS e equipes especializadas de saúde mental – basicamente, maior proximidade, cotidiana e contínua – podem estimular abordagens mais adequadas para o tratamento dos transtornos mentais ao longo do tempo em diferentes grupos¹⁷.

A ESF é, assim, prioritária para o aumento da cobertura da rede de saúde, assumindo que o acesso a ela é um direito de todos. Os espaços de atenção passam a ser, fundamentalmente, os domicílios e as UBS mais próximas da população¹⁸.

Sobre os psicofármacos mais consumidos pelos usuários da APS, as publicações demonstraram que os antidepressivos, independente do modo de ação, são prevalentes, seguidos pelos benzodiazepínicos. A maior parte dos estudos esclarece que o uso de antidepressivos tem crescido e o dos benzodiazepínicos tem decrescido. A mudança do padrão de prescrição pode decorrer de alguns fatos. O reconhecimento de que indivíduos deprimidos, submetidos tanto à monoterapia com benzodiazepínicos ou com outros ansiolíticos, são tratados de modo inadequado e a introdução de antidepressivos em outros quadros clínicos, como, por exemplo, no tratamento da dor crônica, tem sido expressivo^{11,19}.

O elevado consumo e a boa aceitação da classe dos benzodiazepínicos justificam-se pela imagem positiva dessa classe terapêutica por usuários crônicos, que destacam alguns pontos positivos: efeito relaxante, efeito calmante, sono restaurador, rápida indução ao sono e atribuição de eficácia, segurança e baixo custo¹².

*Os espaços
de atenção
passam a ser,
fundamentalmente,
os domicílios e as
UBS mais próximas
da população.*

Os benzodiazepínicos são medicamentos hipnóticos e ansiolíticos e encontram-se entre os mais usados no mundo todo, com efeitos notáveis e amplo índice terapêutico. Apresentam, ainda, propriedades anticonvulsivantes, relaxamento muscular e efeitos amnésicos. Contudo, o extenso uso inadequado dessa classe de medicamentos é notório, tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, e os indivíduos que abusam desses medicamentos geralmente o fazem para lidar com problemas cotidianos e reações de estresse²⁰.

A dependência química de benzodiazepínicos é um fenômeno potencialmente grave e relativamente comum nas UBS. Muitas vezes, usuários dependentes experimentam grande dificuldade até para considerar a necessidade de uma retirada gradual, alegando, principalmente, exacerbação de insônia e ansiedade²¹.

O aumento do consumo de amitriptilina pode gerar desvantagens quando prescrita a pacientes idosos, promovendo alterações do sono, dificuldade de memorizar, elevado risco de interações com outros medicamentos e maior risco de reações adversas, em comparação a pacientes mais jovens. Em contrapartida, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina são considerados mais seguros. A fluoxetina tem sido o medicamento antidepressivo/ansiolítico mais utilizado no Brasil devido a indícios de que também pode agir na promoção da perda de peso durante vários meses de tratamento. A grande demanda do uso de fluoxetina deve-se aos menores índices de abandono do tratamento, pois, de modo geral, os antidepressivos apresentam eficácia semelhante aos demais medicamentos apenas quanto aos efeitos adversos¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ilustra a situação do consumo de psicotrópicos pelos usuários da ESF por meio das publicações científicas nos últimos anos. A análise demonstrou que tem crescido a prescrição de psicofármacos na APS, ocasionando uso abusivo dessas medicações. Assim, mostra-se necessário investigar o

perfil do uso abusivo de psicofármacos na APS, para planejar estratégias de intervenções em saúde mental e a promoção do uso racional dos medicamentos.

A conscientização da população e dos profissionais de saúde da APS é importante para evitar a dependência química e o surgimento de efeitos adversos. Por isso, é importante estabelecer critérios de eficácia e segurança para a prescrição médica.

A farmacovigilância, por meio dos sistemas de informação, deve constituir uma ferramenta fundamental para o controle do uso abusivo de medicamentos, assim como a elaboração de protocolos clínicos para sua distribuição. A capacitação dos profissionais que atuam na APS em saúde mental é outro ponto-chave para o avanço das ações nesse âmbito. No geral, ainda há escassez de publicações sobre o tema.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Pollyanna Martins, Kamyla de Arruda Pedrosa e Maria das Graças Dias Carneiro contribuíram com a coleta de dados e a redação do manuscrito; **Dean Carlos Nascimento de Moura e José Reginaldo Pinto** contribuíram com a análise e discussão dos dados e com a revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Guerra CCM, Ferreira F, Dias M, Cordeiro A. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. Rev Enferm UFPE On Line [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Jan 11];7(6):444-51. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3437>
2. Wanderley TC, Cavalcanti AL, Santos S. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. Rev Ciênc Méd Biol [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Nov 12];12(1):121-6. Available from: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/6774>
3. Vidal CEL, Yañez BFP, Chaves CVS, Yañez CFP, Michalaros IA, Almeida LAS. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. Cad Saúde Colet [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Jan 11];21(4):457-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n4/v21n4a15.pdf>
4. Rocha BS, Werlang MC. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Jan 11];18(11):3291-300. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/19.pdf>
5. Moreira DJ, Castro MG. O núcleo de apoio à saúde da família (Nasf) como porta de entrada oficial do psicólogo na atenção básica. TransFormações em Psicologia [serial on the internet]. 2009 [cited 2016 Nov 12];2(2):51-64. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/transpsi/v2n2/a03.pdf>

6. Oliveira LCF, Assis MMA, Barboni AR. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à atenção básica à saúde. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Jan 11];15:3561-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s3/v15s3a31.pdf>

7. Costa KS, Nascimento Jr JM. Hórus: inovação tecnológica na assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Rev Saúde Pública [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 11];46(Suppl 1):91-9. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/2012nahead/ao4223.pdf>

8. Martins ELM, Amaral MPH, Ferreira MBC, Mendonça AÉ, Pereira MCS, Pereira DC, et al. Dispensações de psicotrópicos anorexígenos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 23];17(12):3331-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n12/18.pdf>

9. Cahú GPR, Rosenstock KIV, Costa SFG, Leite ALT, Costa ICP, Claudino HG. Produção científica em periódicos online acerca da prática do assédio moral: uma revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Jan 12];32(3):611-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/25.pdf>

10. Fontes KB, Peloso SM, Carvalho MDB. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Jan 12];32(4):815-22. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/16269/14459>

11. Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Lieber NSR. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no município de São Paulo. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 11];46(Spec):38-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46nspe/06.pdf>

12. Padilha PDM, Toledo CEM, Rosada CTM. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Campo Mourão/PR. Revista UNINGÁ Review. 2014;20(2):6-14. Available from: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20141101_092351.pdf

13. Lopes LMB, Grigoletto ARL. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. Brazilian Journal of Health [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Nov 12];(1):1-14. Available from: <http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/70/81>

14. Spagnol WP, Iacovski RB. Uso de medicamentos psicotrópicos no Programa Saúde Mental no município de Água Doce (SC). Ágora: Revista de Divulgação Científica [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];17(1):94-102. Available from: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/46>

15. Horta RL, Horta BL, Costa AWN, Prado RR, Oliveira CM, Malta DC. Uso na vida de substâncias ilícitas e fatores associados entre escolares brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). Rev Bras Epidemiol [serial on the internet]. 2014 [cited 2016 Nov 12];17(Suppl 1):31-45. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00031.pdf

16. Rodrigues MAP, Facchini LA, Lima MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. Rev Saúde Pública [serial on the internet]. 2006 [cited 2016 Jan 11];40(1):107-14. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27123.pdf>

17. Binotto A, Santos L, Lourosa Q, Sant'Anna S, Zanetti A, Marques J. Interface saúde da família & saúde mental: uma estratégia para o cuidado. Rev Bras Med Fam Comunidade [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 11];7(23):83-9. Available from: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/132>

18. Vannucchi AMC, Carneiro JN. Modelos tecnoassistenciais e atuação do psiquiatra no campo da atenção primária à saúde no contexto atual do Sistema Único de Saúde, Brasil. Physis [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 11];22(3):963-82. Available from: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4008_38257007

19. Ferrari CKB, Brito LF, Oliveira CC, Moraes EV, Toledo OR, David FL. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: um problema de saúde pública. Rev Ciênc Farm Básica Apl [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Nov 12];34(1):109-16. Available from: http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2262/1370

20. Firmo WCA, Paredes AO, Cunha CLF, Torres AG, Buccini DF. Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão. Journal of Management & Primary Health Care [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Nov 12];4(1):10-8. Available from: <file:///D:/161-191-1-PB.pdf>

21. Araújo LLC, Oliveira EN, Araújo GG, Gomes FRAF, Gomes BV, Rodrigues AB. Distribuição de antidepressivos e benzodiazepínicos na Estratégia de Saúde da Família de Sobral-CE. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Nov 12];11(1):45-54. Available from: sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/266/239

Recebido em 02/06/2016 Aprovado em 31/10/2016